

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

TRABALHAR AS DIFERENÇAS É PROMOVER A EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO NUCH-UFPE

Mitz Helena de Souza Santos 1

Robson Guedes da Silva 2

Diogo Pedro da Silva Fernandes 3

Isabella Júlia Santana da Silva 4

- 1 Docente/pesquisadora do Depto de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE – UFPE, E-mail mitzhelena@yahoo.com.br;
- 2 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-mail robsonguedes00@hotmail.com;
- 3 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-mail dpsfernandes@outlook.com;
- 4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE; E-mail isabella.juliappf5@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: O Brasil historicamente vem se apresentando como o país que mais mata a população LGBTQI+, ou seja, a LGBTfobia é uma realidade social e como iniciativa de combate a violência contra esse grupo social marginalizado, surge em 2004 em âmbito federal o programa Brasil sem Homofobia, visando debater acerca do preconceito e da violência que cotidianamente a sociedade brasileira negligenciava iniciar/efetivar. O Núcleo de Cidadania Homossexual da Universidade Federal de Pernambuco-NUCH/UFPE, nasce da necessidade de pensar como a universidade deve articular saberes em torno de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão que advoguem plena cidadania a corpos socialmente subalternizados: corpos lésbicos, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais, pessoas não-binárias, queers. Como projeto de extensão “trabalhar as diferenças é promover a educação”, o NUCH-UFPE empreende suas atividades buscando construir possibilidades teórico-práticas de gênero e sexualidade na educação, compreendendo como igualmente importante a discussão sobre direitos humanos e cidadania LGBTQI+. Situado no Centro de Educação compreende como um eixo importante de suas atividades a formação de estudantes, técnicos, professores e funcionários da universidade, bem como, a sociedade civil, percebendo os movimentos sociais e ONGs como por exemplo, o Movimento Negro Unificado de Pernambuco-MNU/PE e o Movimento LGBT de Terreiro, como importantes parceiros na construção coletiva de saberes que corroborem uma educação para o respeito às diferenças. A escola

neste sentido, se apresenta como um espaço onde por meio de suas práticas pedagógicas, muitas vezes corpos LGBTQI+ são marginalizados e violentados. Louro (1997), argumenta que a escola produz em seu cotidiano desigualdades, distinções e diferenças. O Centro de Educação se torna, partindo desse pressuposto, um espaço extremamente importante de produção de saberes que visem possibilitar a construção de uma identidade docente politicamente comprometida com o combate a LGBTfobia no cotidiano escolar. Dessa maneira, esta pesquisa abraça como objetivo descrever as contribuições do NUCH-UFPE, através das suas práticas extensionistas, tendo como fundamental importância estabelecer um amplo debate sobre gênero e sexualidade na educação. **Metodologia:** O NUCH-UFPE articula metodologicamente perspectivas de gênero e sexualidade na educação para pensar práticas didático-pedagógicas que corroborem em discussões sobre direitos humanos e cidadania LGBTQI+. Neste sentido, se nutriu em suas atividades de cursos de extensão, feiras antropológicas, eventos acadêmicos além de reuniões de formação. **Resultados e discussões:** O NUCH-UFPE é vinculado originalmente ao Programa do Governo Federal Brasil Sem Homofobia, da Secretaria Especial de Direitos Humanos. No que tange à diversidade sexual, em particular, dados da UNESCO (2009) em pesquisa realizada em várias capitais brasileiras, revelaram que nas escolas recifenses 39,6% dos meninos e 22,1% das meninas dizem não gostar de ter um colega homossexual em suas salas; 60% dos pais e 42,7% das mães revelam que não gostariam que seus filhos tivessem um colega homossexual e quanto ao corpo técnico das escolas, 5,8% dos homens e 3,11% das mulheres não gostariam de contar com a presença de homossexuais nas escolas em que trabalham. Além disso, a despeito das novas orientações da Organização Mundial de Saúde, para 18,7% dos meninos e para 12,3% das meninas, a homossexualidade é vista como doença. São dados preocupantes e trabalhar em quaisquer níveis da educação é percebê-la como processo de transformação dos indivíduos nos próprios espaços em que são formados, uma vez que a escola congrega pessoas que são social, política e economicamente diferentes em razão de gênero, idade, religião, cultura, dentre outros fatores que fazem os indivíduos serem singulares e diferentes. A partir de 2010, o governo federal decidiu pela autonomia dos núcleos de cidadania, sendo de responsabilidade das universidades federais. Articulado aos Movimentos Sociais ligados aos segmentos LGBT e Negro, à Comissão de Direitos Homoafetivos do MPPE, Procuradoria de Justiça do MPPE, LGBT de Terreiro, Movimento Negro Unificado - MNU /PE. Na UFPE, sem descurar das articulações extramuros, visualizando-se a necessidade de tratar na Universidade problemáticas existentes na formação acadêmica nos cursos de licenciaturas, objetivando identificar discursos e práticas LGBTfóbicas vivenciados nas salas de aula. Em 2018 foram realizadas algumas atividades importantes, como o curso de extensão “Gênero, sexualidade e educação: perspectivas teóricas e movimentos de luta”, contando com a participação de professores das redes municipais de ensino da região metropolitana do Recife, integrantes de ONGs, movimentos sociais, bem como estudantes da universidade. O curso efetivou suas práticas didático-pedagógicas buscando indagar se a formação docente supera ou não, formas de violência e discriminação face às diferentes orientações afetivo-sexuais e identidades de gênero, pensando até que ponto uma educação fundamentada nos princípios da cidadania, contribui para a democratização da educação e a inclusão de grupos socialmente vulneráveis. Assim como, pretendeu identificar se essas práticas e discursos estão presentes na prática pedagógica e se incorporados estão ou não nessas práticas e no

currículo, os fundamentos educação e cidadania. A reverberação desse curso foi a realização do I Colóquio Universitário de Sexualidades do Centro de Educação-I CUS/CE, contando com ampla participação da comunidade acadêmica e sociedade civil. Outro resultado importante das atividades empreendidas pelo NUCH-UFPE foi a publicação de um E-book com a produção dos participantes do curso, tendo seu lançamento sido realizado no referido colóquio. O NUCH-UFPE, realizou igualmente no decorrer do ano oficinas, palestras, exposição/feira de Antropologia, bem como, meditação semanal aberta a toda comunidade em parceria com a Ordem Rosa Cruz. **Conclusões:** Podemos, ao concluir mais um ano letivo de atividades do NUCH-UFPE, concordar com Silva et al., quando afirmam que as práticas didático-pedagógicas de gênero e sexualidade “corroboram para um profundo diálogo democrático e problematizador para as questões de gênero e sexualidade na educação, sempre abordadas sobre um viés normativo, naturalizado e biologizante” (2018, p. 41). Acreditamos que atividades como as que foram desenvolvidas pelo NUCH em 2018, tem papel indispensável nas abordagens de temáticas como gênero, sexualidade e educação, vendo-as como potentes possibilidades de novos construtos sociais, corroborando assim, para pensar novos processos de democratização da educação.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação.

Referências:

- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma abordagem pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- SILVA, R.; SILVA, I. J.; FERNANDES, D. P. S. **Educação sexual: caminhos pedagógicos de gênero e sexualidade no Ensino Médio.** Revista Educação e Transformação, v. 3, n. 1, p. 35-48, jan./ jul. 2018.
- UNESCO. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas** – Junqueira, Rogério Diniz (organizador). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.